

Maio 
LARANJA 

Campanha de Prevenção e

Combate à Exploração Sexual Infantil



SUMÁRIO

Como podemos proteger os nossos filhos e crianças de violência na Internet? -----	3
Como prevenir a violência digital contra crianças? -----	6
De que maneira governos devem agir? -----	7
A responsabilidade social a partir do setor privado, presente! -----	8
Se você for vítima de violência digital, lembre-se: -----	9
O que é grooming? -----	10
Como essa pessoa age? -----	10
Como saber se a criança foi vítima de <i>grooming</i> ? -----	11
O que é <i>sexting</i> ? -----	11
Consequências do <i>sexting</i> : -----	12
Situações de risco: -----	12
Prevenção: -----	13



Como podemos proteger os nossos filhos e crianças de violência na Internet?



10 conselhos para levar em conta:

1 Como na vida real, fale com o seu filho sobre as regras de utilização da Internet e ações que possam colocá-lo em risco, por exemplo, não conversar com estranhos ou publicar informações pessoais, como endereço, escola onde estuda e números de documento ou de telefone.

.....

2 Alinhar a utilização da Internet em casa, tais como horários e locais. É melhor se o computador for colocado num local de acesso de toda a família.

.....

3 Utilizar os controles parentais e criar contas em aplicações a que pais, mães e cuidadores tenham acesso, tais como Youtube Kids ou Google Kids. Se quiser informação sobre controle parental visite a nossa página: <https://naveguemos-seguros.childfund.ec/guias/controles-parentales/>

.....

4 Criar espaços de confiança para que as crianças possam dizer se tiveram experiências desagradáveis na Internet.



5 Ensine seus filhos sobre o que significam os termos “público” e “privado” no ambiente online e os oriente a compartilhar perfil e conteúdo somente para pessoas conhecidas. Oriente seus filhos a não publicar conteúdo no modo “público” e/ou enviar fotografias online para pessoas desconhecidas.

.....

6 Encoraje os seus filhos a serem gentis e respeitosos no mundo digital; e os ensine a não espalhar fofocas, histórias e/ou fotografias que possam magoar, envergonhar outra pessoa.

.....

7 Crie atividades para que os seus filhos interajam positivamente com amigos, família ou sozinhos online e com segurança. Ajude-os a identificar publicidades enganosas ou notícias falsas divulgadas no ambiente virtual.

.....

8 Ensine aos seus filhos e filhas como ajustar as medidas de segurança nas suas redes sociais, com o objetivo de ajuda-lo a proteger a sua identidade e a suas informações privadas.

.....

9 Fale com os seus filhos sobre como bloquear, reportar e denunciar conteúdos que os tornam desconfortáveis ou incomodados nas redes sociais que utilizam.

.....

10 Após o uso, oriente seus filhos: a fechar a sessão de seus e-mails, redes sociais e contas bancárias; ter senhas fortes com pelo menos 8 caracteres, com...



letras, símbolos e números. É melhor usar letras maiúsculas e minúsculas, mas acima de tudo, evitar usar palavras previsíveis como o seu nome ou o da sua família.

Lembre-se de estar sempre atento a mudanças de comportamento nas crianças; se elas estão com medo, ansiosas ou angustiadas por estarem online, ou estão se isolando, é hora de falar com elas para identificar se algo as está incomodando.

Reforce as relações de confiança para que elas possam recorrer a você se forem vítimas de qualquer tipo de violência ou situações incômodas na Internet.

Se o seu filho ou alguém conhecido foi vítima de violência na Internet, faça denúncia à polícia pelo 190 ou busque por sites como [Safernet](#).



Como prevenir a violência digital contra crianças?



- Atualize os seus dispositivos. Um dispositivo atualizado é menos vulnerável a ciberataques.
- Não converse com estranhos.
- Oriente crianças e adolescentes a definirem o perfil como privado, para evitar contato com pessoas estranhas e para que somente alguém conhecido possa estar nas redes deles.
- As senhas e padrões de desbloqueio devem ser secretos, complexos e seguros. Além de não revelar senhas a ninguém, deve-se evitar escrevê-las em qualquer lugar e utilizar a mesma senha para todos os acessos.
- Para detectar acesso não autorizado a dispositivos, instale aplicativos que cancelam o login em dispositivos e /ou configure a autenticação de dois fatores. Não compartilhe conteúdos que ataquem ou agridam mulheres e meninas.
- Não fique em silêncio e denuncie a violência digital. É importante nos perguntar se sabemos de alguém que tenha sofrido violência digital, e qual foi a nossa reação ao caso. Dependendo dela, a violência contra a vítima pode ter se intensificado.
- Não culpe as vítimas da violência digital. As mulheres e meninas afetadas são duplamente vítimas, consequência do machismo, que estereotipa e deturpa corpos femininos e inferioriza a imagem e o papel da mulher na sociedade.



De que maneira governos devem agir?



- Desenvolver e implementar protocolos e códigos de conduta internos e externos especializados, claros e eficientes para funcionários públicos responsáveis pela aplicação de leis, que abordem a violência online de crianças e adolescentes.
- Continuar a investir em atores da justiça especializados no combate à violência online, com uma abordagem de direitos humanos e que contemple todas as pessoas.
- Informar e publicizar aos usuários da Internet os canais para denunciar casos de violência online contra crianças.
- Reforçar as diretrizes existentes para abordar a exploração sexual online de crianças e a pornografia infantil.
- Envolver ativamente as organizações do Terceiro Setor no desenvolvimento de orientações e boas práticas sobre práticas seguras e inclusivas, especialmente para crianças e adolescentes.



A responsabilidade social a partir do setor privado, presente!



- Estabelecer compromissos claros e de alto nível para defender a segurança das crianças e dos adolescentes em espaços online.
- Compartilhar dicas de segurança online.
- Fornecer procedimentos acessíveis e transparentes de denúncia e acompanhamento da violência digital contra crianças e adolescentes.
- Investir no desenvolvimento, aperfeiçoamento e utilização de uma arquitetura de TIC¹ sensível ao gênero.
- Desenvolver a capacidade daqueles que trabalham com a organização sobre violência digital.
- Promover campanhas educacionais para prevenir a violência digital, incluindo a utilização de mecanismos de denúncia de plataformas, bem como ferramentas para abordar a violência digital.

¹ Arquitetura de TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação: Definição de como os ativos de TI de uma organização são alocados ou distribuídos, de forma a propiciar um ambiente seguro.



Se você for vítima de violência digital, lembre-se:



1

Antes de tomar medidas legais, documente através de capturas de tela as fotografias ou ameaças antes de as apagar ou denunciar, para servirem de prova.

2

Se uma imagem íntima sua for divulgada, peça aos intermediários da Internet como o Google que a removam dos resultados do seu motor de busca. Utilize este formulário:

[CLIQUE AQUI](#)

3

Ligue para o 190 se estiver preocupado com a sua segurança física ou a dos seus entes queridos e registre um boletim de ocorrência.

Tenha em mente: Se você for vítima de violência digital, a culpa não é sua e você não é o único. Quebre o silêncio e denuncie!



O que é *grooming*?

Trata-se de uma palavra do idioma inglês, utilizada para definir o aliciamento de menores através da Internet, com o intuito de assediar ou abusar sexualmente da criança no ambiente virtual.

Como essa pessoa age?

O abusador geralmente cria um perfil falso nas redes sociais, aplicativos, vídeo games ou outras plataformas. Finge ser uma pessoa com menos de 18 anos, a fim de construir confiança e ter uma relação amigável com crianças ou adolescentes. Depois, o perseguidor pede à vítima fotos ou vídeos com conteúdo sexual. Quando os recebe, chantageia e ameaça a criança ou adolescente de tornar o material público, se não enviar novas fotos ou vídeos ou se não aceitar um encontro pessoal.

Há ocasiões em que, se existir uma relação de confiança, a vítima pode concordar com um encontro pessoal com o abusador.

Em outras, o perseguidor obtém fotos ou vídeos sexuais da vítima sem contato prévio, roubando senhas ou hackeando dispositivos e contas.



Como saber se a criança foi vítima de *grooming*?

Preste atenção às mudanças de comportamento ou de humor dela: se ficar subitamente triste, o seu desempenho escolar cair ou ficar isolada. A criança também fica nervosa ou ansiosa com a utilização dos dispositivos (por exemplo, se estiver sendo ameaçada e tiver de responder a mensagens).

Os pais devem criar confiança nas crianças, para que possam ser estabelecidas regras de utilização da Internet, incluindo o envio de fotografias. As crianças devem saber que, se se sentirem desconfortáveis nas suas interações na Internet, devem procurar o apoio de um adulto de confiança.

O que é *sexting*?

Sexting é o ato de filmar ou tirar fotografias de si próprio com conteúdo sexual, erótico ou pornográfico e enviar estas imagens ou vídeos a uma pessoa de confiança por celular ou outro dispositivo electrónico.

O nome “sexting” é uma combinação de duas palavras: “sexo” e “texting” (enviar mensagens de texto por celular).

Uma expressão usada no Brasil e que se aproxima de *sexting* é “mandar nudes”.



CONSEQUÊNCIAS DO SEXTING:

- Possibilidade de hackear as informações pessoais ou roubar as imagens.
- Outras pessoas podem publicar essas imagens e informações pessoais sem o consentimento de quem enviou.
 - ▶ Possibilidade de utilizar as imagens para cometer crimes ou crimes cibernéticos, como *grooming* (aliciamento de menores através da Internet, com o intuito de assediar ou abusar sexualmente da criança no ambiente virtual) pornografia infantil.

SITUAÇÕES DE RISCO:

O envio de fotos ou vídeos em poses sugestivas e para fins de sedução tornou-se uma prática comum entre os adultos e entre os adolescentes. Embora seja uma comunicação privada entre duas pessoas, quem as recebe pode viralizar as imagens sem o consentimento da outra pessoa. Essas imagens são recebidas por quem não é o destinatário original. Quanto mais pessoas veem a imagem ou o vídeo, mais exposta fica aquela que compartilhou.

O roubo de um celular ou outro dispositivo pode permitir a estranhos o acesso a fotografias ou vídeos íntimos. O material pode ser publicado ou enviado a outros sem consentimento.

A utilização de um celular ou de uma câmera fotográfica de computador pode ser configurada como *sexting*. Quando alguém faz poses sexuais em frente de um computador ou câmera de um celular, a pessoa do outro lado da tela pode capturar essas imagens ou gravá-las e depois divulgá-las sem consentimento.

Não há direito a esquecimento. O direito a esquecimento é geralmente referido como o direito de um indivíduo a



exigir que informações pessoais inadequadas, irrelevantes, desatualizadas ou excessivas em relação aos fins para os quais foram recolhidas sejam apagadas, bloqueadas ou removidas. Contudo, mesmo que a informação publicada seja apagada, se outra pessoa armazena e/ou compartilha, a informação continua a ser divulgada.

PREVENÇÃO:

Simule o ambiente virtual como o espaço físico. Você deixaria seu filho conversar com uma pessoa estranha ou receber um presente de um desconhecido? Para a internet, siga essa lógica, orientando a criança a não conversar com perfis de estranhos e nem obedecer a pedidos feitos por quem não conhece.

Promova a consciência da privacidade. Reforce com crianças e adolescentes a não compartilharem informações com pessoas estranhas e comece a orientá-las sobre o direito à privacidade – que eles devem, por exemplo, compartilhar certas informações a partir do consentimento deles e que é necessário ler as informações solicitadas por um site. Converse sobre o que é o sexting e incentive crianças e adolescentes a não compartilharem fotos com quem não conhecem e evitar o envio de imagens usando roupas íntimas ou sem roupas. Complemente essa orientação abordando o risco de esse tipo de imagem cair nas mãos de um criminoso, que pode abalar a sua vida pessoal.

Desenvolva a autoestima: crianças e adolescentes devem saber que podem recusar essa prática e não ceder à pressão social.

Configure corretamente as definições de privacidade dos dispositivos e aplicativos, a fim de não perder o controle da informação.

Promova um ambiente de confiança para que as crianças e adolescentes possam pedir ajuda e conselhos quando precisarem.



ChildFund.[®]
Brasil